

nemo

ontology & conceptual
modeling research group



Desenvolvimento OO com Java

Variáveis primitivas e controle de fluxo

Vítor E. Silva Souza

(viktor.souza@ufes.br)

<http://www.inf.ufes.br/~vitorsouza>

Departamento de Informática

Centro Tecnológico

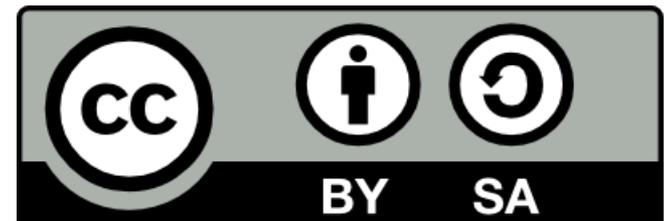
Universidade Federal do Espírito Santo

Licença para uso e distribuição

- Este obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4.0 Internacional;
- Você tem o direito de:
 - Compartilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
 - Adaptar: remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.
- De acordo com os termos seguintes:
 - Atribuição: você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso;
 - Compartilhalgual: se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.



Mais informações podem ser encontradas em:
<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>



- O que é Java;
- ➔ Variáveis primitivas e controle de fluxo;
- Orientação a objetos básica;
- Um pouco de vetores;
- Modificadores de acesso e atributos de classe;
- Herança, reescrita e polimorfismo;
- Classes abstratas;
- Interfaces;
- Exceções e controle de erros;
- Utilitários da API Java.

Estes slides foram baseados na [apostila do curso FJ-11: Java e Orientação a Objetos da Caelum](#) e na apostila Programação Orientada a Objetos em Java do [prof. Flávio Miguel Varejão](#).

- Java funciona como C, com tipagem estática:

```
// Define a variável e já atribui um valor:
```

```
int idade = 35;
```

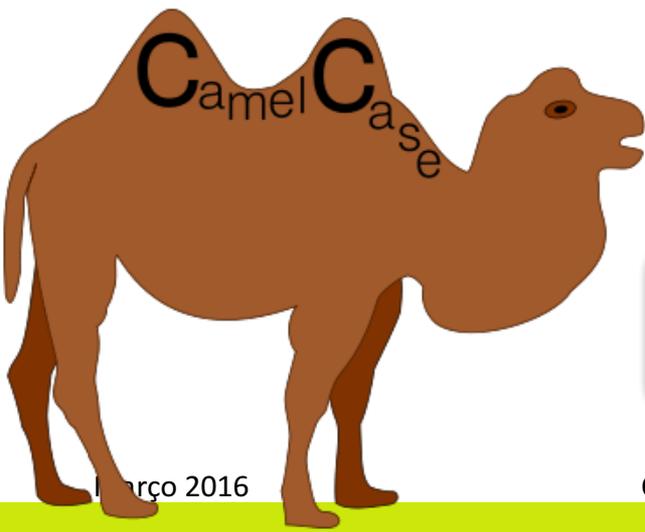
```
System.out.println(idade); // 35
```

```
// Define a variável, depois atribui um valor:
```

```
int idadeAnoQueVem;
```

```
idadeAnoQueVem = idade + 1;
```

```
System.out.println(idadeAnoQueVem); // 36
```



Para executar, o código acima deve estar dentro de um método `main()`, como explicado na aula anterior.

Convenção de código: variáveis começam com letra minúscula e usam *CamelCase*.

- Existem **8 tipos** de dados **básicos** para valores inteiros, reais, caracteres e lógicos;
- São chamados **primitivos** porque:
 - Não são **objetos**;
 - São armazenados na **pilha**.
- Java **não é OO pura** por causa deles;
- Existem por motivos de **eficiência**;
- São completamente **definidos** na **especificação Java** (nome, tamanho, etc.).

| Tipo | Tamanho | Alcance |
|-------|---------|---|
| byte | 1 byte | -128 a 127 |
| short | 2 bytes | -32.768 a 32.767 |
| int | 4 bytes | -2.147.483.648 a 2.147.483.647 |
| long | 8 bytes | -9.223.372.036.854.775.808 a 9.223.372.036.854.775.807 |

```
/* Cuidados com o alcance do tipo: */  
byte b = 127;  
System.out.println("b = " + b); // b = 127  
  
b++;  
System.out.println("b = " + b); // b = -128
```

```
// Especificando o tipo do literal.  
int i = 10;  
long l = 10L;  
float f = 10.0f;  
double d = 10.0;  
  
// Números longos (Java 7).  
int bilhao = 1_000_000_000;  
  
// Representação em diferentes bases (binário - Java 7).  
int binario = 0b0001_0000;  
int octal = 020;  
int decimal = 16;  
int hexa = 0x10;  
  
System.out.println(binario + ", " + octal + ", " +  
decimal + ", " + hexa); // 16, 16, 16, 16
```

- Também conhecido como “ponto flutuante”.

| Tipo | Tamanho | Alcance |
|--------|---------|---|
| float | 4 bytes | aprox. $\pm 3.402823 \text{ E}+38\text{F}$ |
| double | 8 bytes | aprox. $\pm 1.79769313486231 \text{ E}+308$ |

```
// A separação decimal é feita com "."  
float f = 1.0f / 3.0f;  
double d = 0.1e1 / 3.; // 0.1e1 = 0,1 x 101  
  
// Note a diferença na precisão.  
System.out.println(f); // 0.33333334  
System.out.println(d); // 0.333333333333333333
```

- A precisão se refere ao número de **casas decimais**, não ao **tamanho** (ex.: 3.4×10^{38});
- Quando a **precisão** é fundamental, devemos usar a classe `BigDecimal` e não os tipos primitivos.

```
double d = 1.230000875E+2;  
System.out.println(d); // 123.0000875  
  
// Converte de double para float.  
float f = (float)d;  
System.out.println(f); // 123.000084
```

- Para caracteres, Java usa o tipo **char**:
 - Segue o padrão **Unicode**;
 - Ocupa **2 bytes**;
 - Representa **32.768** caracteres diferentes;
 - Permite a construção de software **internacionalizado**;
 - Depende também do **suporte** do **SO**.
- Representação entre **aspas simples**:
 - 'a', '5', '\t', '\u0061', etc.

<http://www.jelonsoftware.com/articles/Unicode.html>

Um caractere é um inteiro

- Por sua representação interna ser um número inteiro (código Unicode), um `char` pode funcionar como um inteiro:

```
char c = 'a';  
System.out.println("c: " + c); // c: a  
  
c++;  
System.out.println("c: " + c); // c: b  
  
c = (char)(c * 100 / 80);  
System.out.println("c: " + c); // c: z  
  
int i = c;  
System.out.println("i: " + i); // i: 122
```

| Código | Significado |
|---------------------|--|
| <code>\n</code> | Quebra de linha (newline ou linefeed) |
| <code>\r</code> | Retorno de carro (carriage return) |
| <code>\b</code> | Retrocesso (backspace) |
| <code>\t</code> | Tabulação (horizontal tabulation) |
| <code>\f</code> | Nova página (form feed) |
| <code>\'</code> | Aspas simples (apóstrofo) |
| <code>\"</code> | Aspas |
| <code>\\</code> | Barra invertida (“\”) |
| <code>\u233d</code> | Caractere unicode de código 0x233d (hexadecimal) |

- Algumas linguagens definem um tipo primitivo *string* para cadeias de caracteres;
- Java não possui um tipo primitivo *string*;
- Em Java, *strings* são tipos compostos (objetos);
- Veremos mais adiante...

Tipo primitivo lógico (booleano)

- Valores verdadeiro (**true**) ou falso (**false**);
- Não existe equivalência entre valores lógicos e valores inteiros (como em C);

```
boolean b = true;
if (b) System.out.println("OK!"); // OK!

int i = (int)b; // Erro de compilação!
i = 1;
if (i) System.out.println("??"); // Idem!
```

- Tipos **numéricos** podem se **misturar** em operações, seguindo as seguintes **regras**:
 - Se um dos operandos for **double** e o outro não, será convertido para **double**;
 - Senão, se um dos operandos for **float** e o outro não, será convertido para **float**;
 - Senão, se um dos operandos for **long** e o outro não, será convertido para **long**;
 - Nos **demais** casos, os operandos serão sempre convertidos para **int**, caso já não o sejam.

Conversões entre tipos numéricos

```
byte b = 2; short s = 4; int i = 8;  
long l = 16; float f = 1.1f; double d = 9.9;
```

```
d = (s + l) + d;  
      long  
      double
```

Float é o único que precisa especificar o tipo do valor literal.

```
// i + b resulta em int, convertido pra long;
```

```
l = i + b;
```

```
// Erro: b + s resulta em int!
```

```
s = b + s;
```

- Conversões de um tipo **menor** para um tipo **maior** ocorrem **automaticamente**;
- Podemos **forçar** conversões no sentido **contrário**, sabendo das possíveis **perdas**;
- Utilizamos o operador de **coerção** (*cast*):

```
double x = 9.997;  
int nx = (int)x;  
System.out.println(nx); // 9  
  
nx = (int)Math.round(x);  
System.out.println(nx); // 10
```

Cast: to give a shape to (a substance) by pouring in liquid or plastic form into a mold and letting harden without pressure.

| Símbolo | Significado | Exemplo |
|---------|------------------------------|----------------|
| + | Adição | $a + b$ |
| - | Subtração | $a - b$ |
| * | Multiplicação | $a * b$ |
| / | Divisão | a / b |
| % | Resto da divisão inteira | $a \% b$ |
| - | (Unário) inversão de sinal | $-a$ |
| + | (Unário) manutenção de sinal | $+a$ |
| ++ | (Unário) Incremento | $++a$ ou $a++$ |
| -- | (Unário) Decremento | $--a$ ou $a--$ |

| Símbolo | Significado | Exemplo |
|---------|----------------------|---------|
| == | Igual | a == b |
| != | Diferente | a != b |
| > | Maior que | a > b |
| >= | Maior que ou igual a | a >= b |
| < | Menor que | a < b |
| <= | Menor que ou igual a | a <= b |

- Observações:
 - Os **parâmetros** devem ser de tipos **compatíveis**;
 - Não confunda = (**atribuição**) com == (**igualdade**).

| Símbolo | Significado | Exemplo |
|---------|--------------------------------------|---------|
| && | AND (E) | a && b |
| & | AND sem curto-circuito | a & b |
| | OR (OU) | a b |
| | OR sem curto-circuito | a b |
| ^ | XOR (OU exclusivo) | a ^ b |
| ! | NOT (NÃO, inversão de valor, unário) | ! a |

- Observações:
 - Só **operam** sobre valores **lógicos**;
 - Podem ser **combinados** em expressões grandes.

```
int x = 10, y = 15, z = 20;

// (z > y) não é avaliado.
if ((x > y) && (z > y)) { /* ... */ }

// (z == y) não é avaliado.
if ((x == 10) || (z == y)) { /* ... */ }

// Ambos são avaliados.
if ((x > y) & (z > y)) { /* ... */ }

// Ambos são avaliados.
if ((x == 10) | (z == y)) { /* ... */ }
```

- Usado para **alterar** o valor de uma **variável**:
 - ✓ `x = 10 * y + 4;`
- Várias **atribuições** podem ser feitas em **conjunto**:
 - ✓ `x = y = z = 0;`
- O lado **direito** da atribuição é sempre **calculado** primeiro, seu **resultado** é armazenado na **variável** do lado **esquerdo**:
 - ✓ `int x = 5;`
 - ✓ `x = x + 2;`

- Operam em variáveis inteiras, bit a bit:

| Símbolo | Significado | Exemplo |
|---------|--------------------------------------|--------------|
| & | AND (E) | $a \& b$ |
| | OR (OU) | $a b$ |
| ^ | XOR (OU exclusivo) | $a \wedge b$ |
| ~ | NOT (NÃO, unário) | $\sim a$ |
| >> | Deslocamento de bits para a direita | $a >> b$ |
| << | Deslocamento de bits para a esquerda | $a << b$ |

- Une-se um operador binário com o sinal de atribuição:

| Expresão | Equivale a |
|------------|--------------|
| $x += y$ | $x = x + y$ |
| $x -= y$ | $x = x - y$ |
| $x *= y$ | $x = x * y$ |
| $x /= y$ | $x = x / y$ |
| $x \% = y$ | $x = x \% y$ |

| Expresão | Equivale a |
|----------------|------------------|
| $x \& = y$ | $x = x \& y$ |
| $x = y$ | $x = x y$ |
| $x \wedge = y$ | $x = x \wedge y$ |
| $x \gg = y$ | $x = x \gg y$ |
| $x \ll = y$ | $x = x \ll y$ |

- Somar / subtrair 1 de uma variável inteira é tão comum que ganhou um operador só para isso:
 - ✓ $++x$ e $x++$ equivalem a $x = x + 1$;
 - ✓ $--x$ e $x--$ equivalem a $x = x - 1$.
- Quando parte de uma expressão maior, a forma prefixada é diferente da pós-fixada:

```
int x = 7;  
int y = x++; // y = 7, x = 8.  
  
x = 7;  
y = ++x;    // y = 8, x = 8.
```

- Forma **simplificada** de uma estrutura **if – else** (que veremos **mais adiante**);
- Produz um **valor** de acordo com uma **expressão**:
 - ✓ **<expressão> ? <valor 1> : <valor 2>**
 - ✓ Se **<expressão>** for **true**, o resultado é **<valor 1>**, do contrário o resultado é **<valor 2>**.

```
int x = 7;  
  
int y = (x < 10) ? x * 2 : x / 2;  
System.out.println("y = " + y); // y = 14
```

- Podemos combinar expressões:
$$\checkmark x = a + b * 5 - c / 3 \% 10;$$
- Atenção à precedência de operadores!
 - 1) $b * 5;$
 - 2) $c / 3;$
 - 3) (resultado de $c / 3$) $\% 10;$
 - 4) Da esquerda para a direita.
- Podemos usar parênteses para modificá-la:
$$\checkmark x = (a + b) * (5 - (c / 3)) \% 10;$$
- Na dúvida, utilize parênteses.

- As expressões são **avaliadas** segundo uma ordem de **precedência** dos operadores:

| Ordem | Operadores |
|-------|---|
| 1 | . [] () |
| 2 | ++ -- ~ instanceof new - (unário) |
| 3 | * / % |
| 4 | + - |
| 5 | >> << >>> |
| 6 | > < >= <= |
| 7 | == != |

| Ordem | Operadores |
|-------|-------------------|
| 8 | & |
| 9 | ^ |
| 10 | |
| 11 | && |
| 12 | |
| 13 | ?: |
| 14 | = += -= *= /= ... |
| 15 | , |

- Variáveis podem ser declaradas em qualquer ponto do programa;
- O **escopo** define onde a variável é **visível** (onde podemos ler/atribuir seu valor);
- O escopo de uma variável vai do “{” anterior à sua declaração até o próximo “}”.

```
int i = 10;
if (i > 0) {
    int j = 15;
    System.out.println(i + j); // 25
}
j = i + j; // Erro: variável fora de escopo!
```

- Deve ser **iniciado** por uma letra, _ ou \$;
- **Seguido** de letras, números, _ ou \$;
- Podem ter **qualquer** tamanho;
- **Não** podem ser igual a uma palavra **reservada**;
- Lembre-se sempre: Java é *case sensitive*.

| Nomes válidos | Nomes inválidos |
|---------------|-----------------|
| a1 | 1a |
| total | total geral |
| \$_\$\$ | numero-minimo |
| _especial | tico&teco |
| Preço | void |

Palavras reservadas

| | | | | |
|----------|----------|------------|-----------|--------------|
| abstract | continue | for | new | switch |
| assert | default | goto | package | synchronized |
| boolean | do | if | private | this |
| break | double | implements | protected | throw |
| byte | else | import | public | throws |
| case | enum | instanceof | return | transient |
| catch | extends | int | short | try |
| char | final | interface | static | void |
| class | finally | long | strictfp | volatile |
| const | float | native | super | while |

- Para declarar **constantes**, basta usar a palavra-chave **final**:

```
final double CM_POR_POLEGADA = 2.54;  
CM_POR_POLEGADA = 2.55; // Erro!  
  
double larguraPol = 13.94;  
double larguraCm = larguraPol * CM_POR_POLEGADA;  
  
System.out.println(larguraCm);
```

Convenção de código: constantes são escritas em CAIXA_ALTA.

Desenvolvimento OO com Java - Variáveis primitivas e controle de fluxo

CONTROLE DE FLUXO

- Somente **programas** muito **simples** são estritamente **sequenciais**:
 - Leia três notas de um aluno: N1, N2 e N3;
 - Calcule a média do aluno pela função $M = (N1 + N2 + N3) / 3$;
 - Se a média M for maior ou igual a 7:
 - Imprima “Aluno aprovado”;
 - Se a média não for maior ou igual a 7:
 - Calcule a nota que o aluno precisa para passar pela função $PF = (2 * F) - M$;
 - Imprima “Aluno em prova final, nota mínima: <PF>”.

- LPs **imperativas** geralmente possuem as seguintes estruturas de **controle de fluxo**:
 - Estruturas de desvio de fluxo: **desvia** o fluxo e **quebra** a estrutura **sequencial**. Pode ser **condicional** ou **incondicional**. Em Java temos **if** e **switch**;
 - Estruturas de repetição simples: **repete** um ou mais **comandos** em **laços** ou *loops* um número **fixo** de vezes. Em Java, temos a diretiva **for**;
 - Estruturas de repetição condicional: semelhante à repetição simples, mas um **número indefinido** de vezes, associada a uma **condição**. Em Java temos **while** e **do while**.

- Desviam o código para um outro trecho, ao invés de prosseguir para a linha seguinte;
- Há dois tipos de desvio de fluxo:
 - Desvio condicional (`if`, `switch`);
 - Desvio incondicional (`goto`).
- Java não possui `goto`. Possui dois casos específicos de desvio incondicional com `break` e `continue`.

- **Diretivas** (*statements*) são as **instruções** que uma LP fornece para a construção de **programas**;
- Deve haver alguma **forma** de **separar** uma diretiva da outra:
 - Cada uma em uma **linha**;
 - Separadas por um **caractere** (ex.: “.”, “;”, etc.).
- Java **herdou** de **C/C++** a separação com “;”:

```
diretiva1;  
diretiva2; diretiva3;  
diretiva4;  
...
```

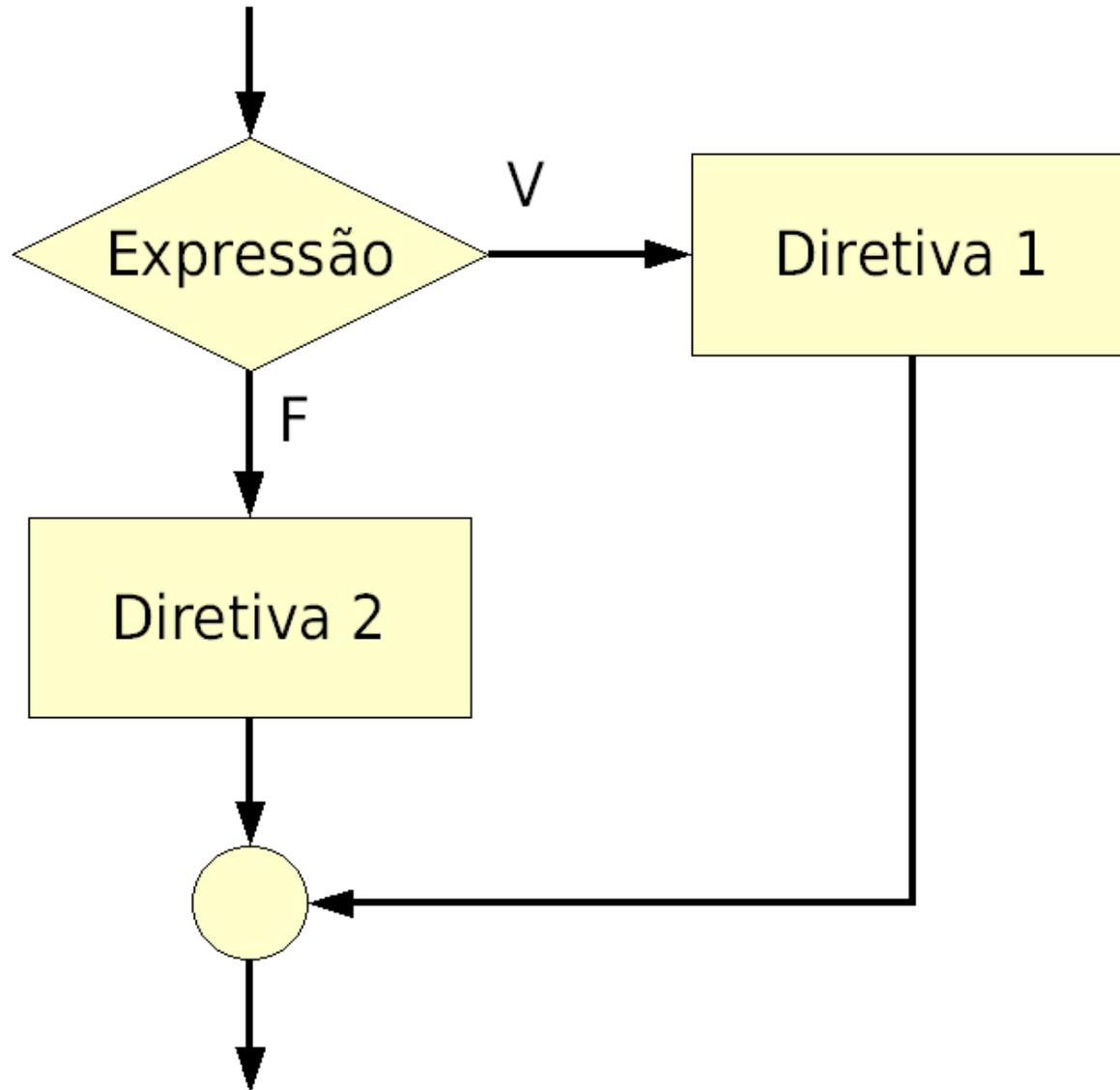
- **Diretivas** podem ser dispostas em **blocos**;
- Um bloco **recebe** o mesmo **tratamento** de uma diretiva **individual**;
- Java também **herdou** de **C/C++** a definição de blocos com “{” e “}”:

```
{  
  diretiva1;  
  diretiva2;  diretiva3;  
  diretiva4;  
  ...  
}  
...
```

- Desviam o código para um outro trecho, ao invés de prosseguir para a linha seguinte;
- Há dois tipos de desvio de fluxo:
 - Desvio condicional (`if`, `switch`);
 - Desvio incondicional (`goto`).
- Java não possui `goto`. Possui dois casos específicos de desvio incondicional com `break` e `continue`.

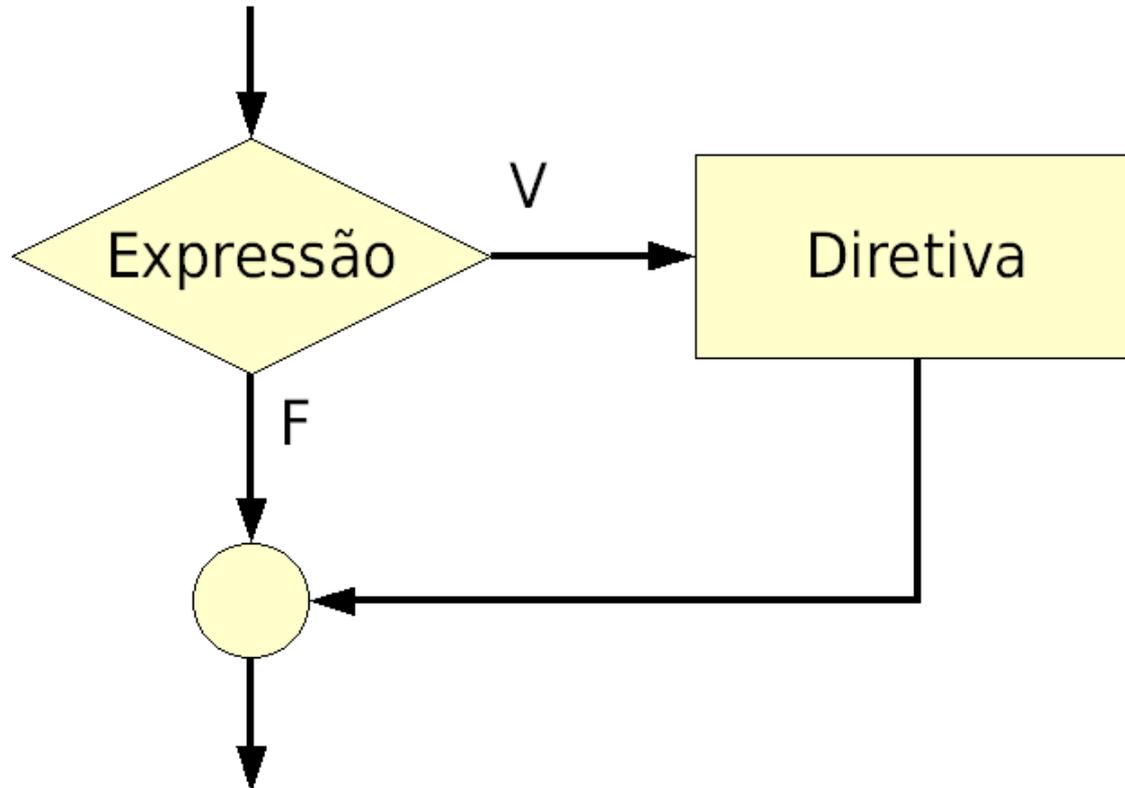
```
if ([expressão])  
    [diretiva 1]  
else  
    [diretiva 2]
```

- **[expressão]**: expressão lógica avaliada (deve retornar valor do tipo `boolean`);
- **[diretiva 1]**: diretiva ou bloco de diretivas executadas se a condição retornar `true`;
- **[diretiva 2]**: diretiva ou bloco de diretivas executadas se a condição retornar `false`.



A parte do else é opcional

```
if ([expressão])  
  [diretiva]
```



- O `if` é uma **diretiva** como qualquer outra;
- Podemos colocá-lo como **[diretiva 2]**, logo após o `else` (executada quando expressão é `false`):

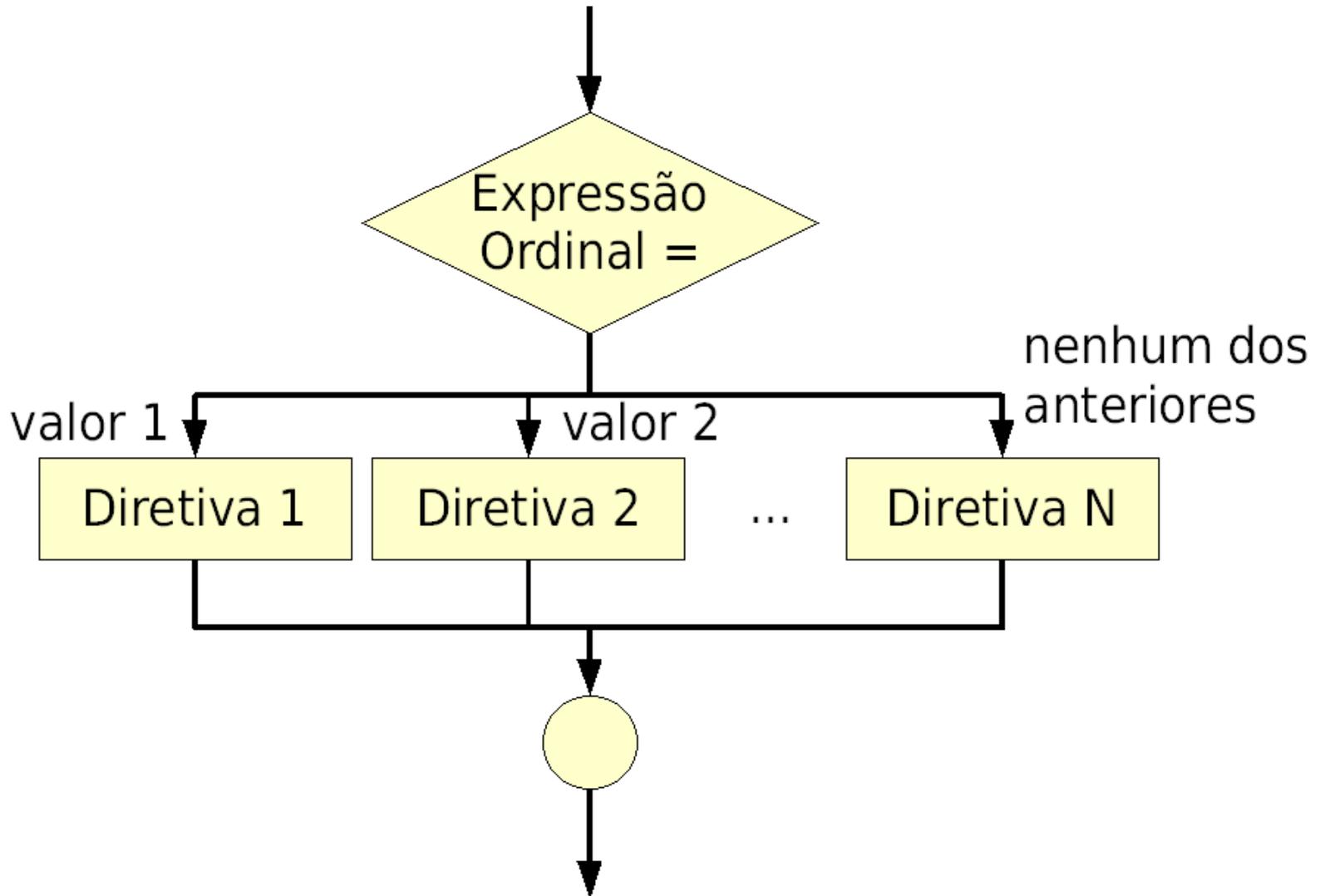
```
if ([expressão])
    [diretiva 1]
else if ([expressão 2])
    [diretiva 2]
else if ([expressão 3])
    [diretiva 3]
...
else
    [diretiva N]
```

```
int x = 10, y = 15, z = 20;
boolean imprimir = true;

if ((x == 10) || (z > y)) {
    if (imprimir) System.out.println(x);
}
else if (x == 20) {
    z += x + y;
    if (imprimir) System.out.println(z);
}
else System.out.println("Não sei!");
```

```
switch ([expressão ordinal ou string]) {  
  case [valor ordinal 1]:  
    [diretiva 1]  
    break;  
  case [valor ordinal 2]:  
    [diretiva 2]  
    break;  
  ...  
  default:  
    [diretiva N]  
}
```

- **[expressão ordinal ou string]**: expressão que retorna um valor de algum tipo discreto (`int`, `char`, etc.) ou *string* (a partir do Java 7);
- **[valor ordinal X]**: um dos possíveis valores que a expressão ordinal pode assumir (deve ser do mesmo tipo);
- **[diretiva X]**: diretiva ou conjunto de diretivas (não é necessário abrir um bloco) executado se a expressão ordinal for igual ao **[valor ordinal X]**.



- É possível **construir** um **if** equivalente ao **switch**, mas este último tem **desempenho** melhor;
- Ter uma opção **default** é **opcional**;
- O fluxo é **desviado** para o *case* apropriado e continua dali até encontrar um **break** ou o fim do **switch**.

```
switch (letra) {           // letra é do tipo char
case 'a':
case 'A': System.out.println("Vogal A");
    break;
case 'e': case 'E':
    System.out.println("Vogal E");
    break;

/* ... */

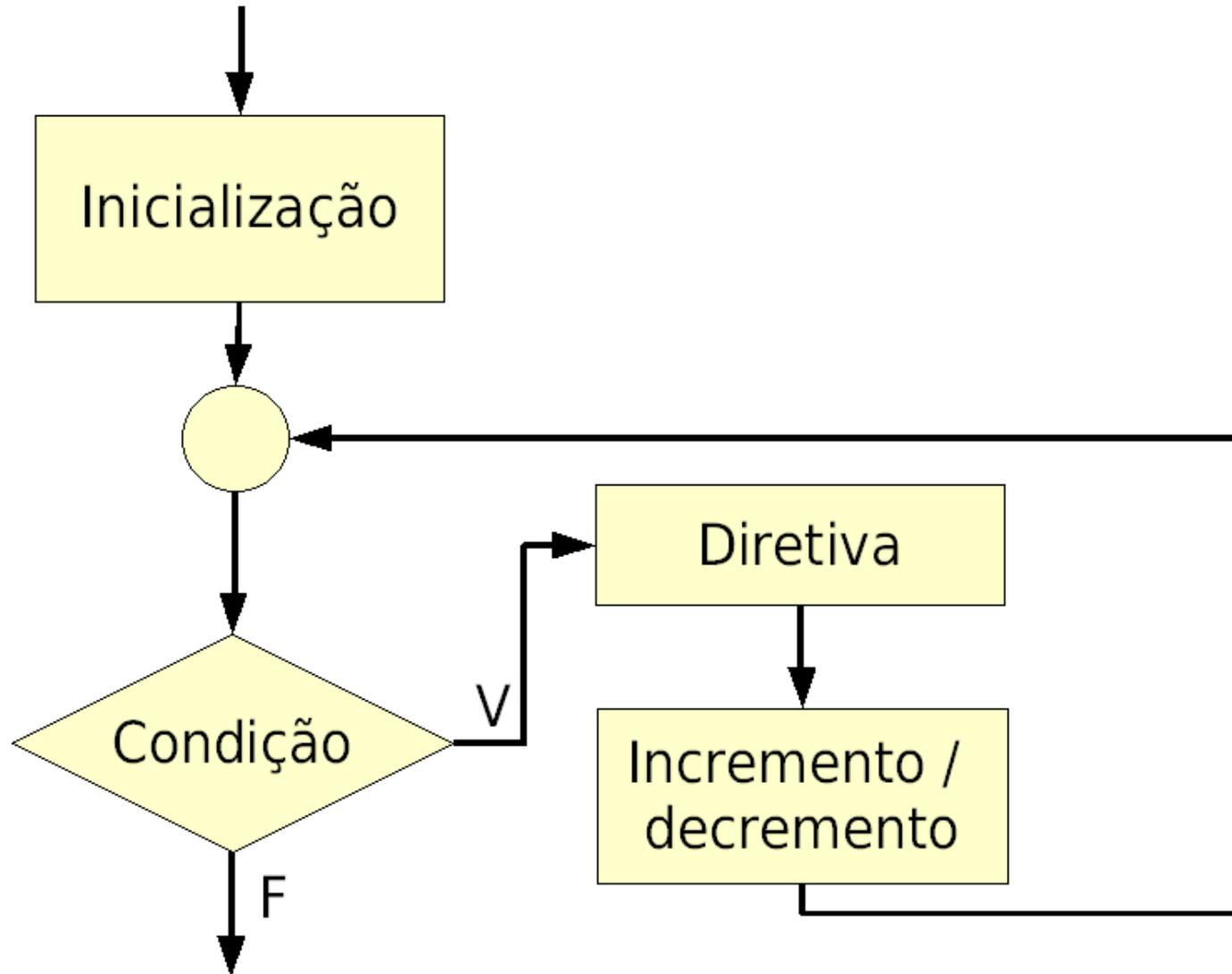
case 'u': case 'U':
    System.out.println("Vogal U");
    break;
default:
    System.out.println("Não é uma vogal");
}
```

- Repetição de um trecho de código;
- Número fixo de repetições (sabe-se de antemão quantas vezes o trecho será repetido);
- Java dispõe da diretiva `for` (também herdada de C):

```
// Contar de 1 a 10:  
for (int i = 1; i <= 10; i++)  
    System.out.println(i);
```

```
for ([início]; [condição]; [inc/dec])  
    [diretiva]
```

- **[início]**: diretiva executada antes do laço começar (geralmente, atribuir o valor inicial do contador);
- **[condição]**: expressão de condição de parada do laço (geralmente, comparação com o valor final);
- **[inc/dec]**: diretiva executada após cada iteração do laço (geralmente usada para incrementar ou decrementar o contador);
- **[diretiva]**: diretiva ou bloco de diretivas executadas em cada iteração do laço.



Os campos do for são opcionais

```
// Conta até 10.  
int i = 1;  
for (; i < 10;) {  
    System.out.println(i++);  
}  
  
// Preenche um vetor.  
int[] v = new int[5];  
for (int i = 0; i < 5; v[i] = i++);  
  
// Loop infinito.  
for (;;);
```

- Em várias linguagens de programação, o for (ou similar) serve somente para repetição simples:

```
para i de 1 até 10 faça  
  Escreva i  
fim_para
```

- Em Java pode-se usar para fazer repetição condicional:

```
boolean achou = false;  
for (int i = 0; (! achou); i++) {  
  /* ... */  
}
```

- Podemos efetuar **múltiplas** diretivas na **inicialização** e no **incremento**, se necessário, separando com **vírgulas**:

```
for (int i = 1, j = i + 10; i < 5; i++, j = i * 2) {  
    System.out.println("i= " + i + " j= " + j);  
}
```

- Claro que também podemos ter **condicionais grandes** (usando operadores lógicos):

```
for (int i = 0; (i < 5) && (! achou); i++) {  
    /* ... */  
}
```

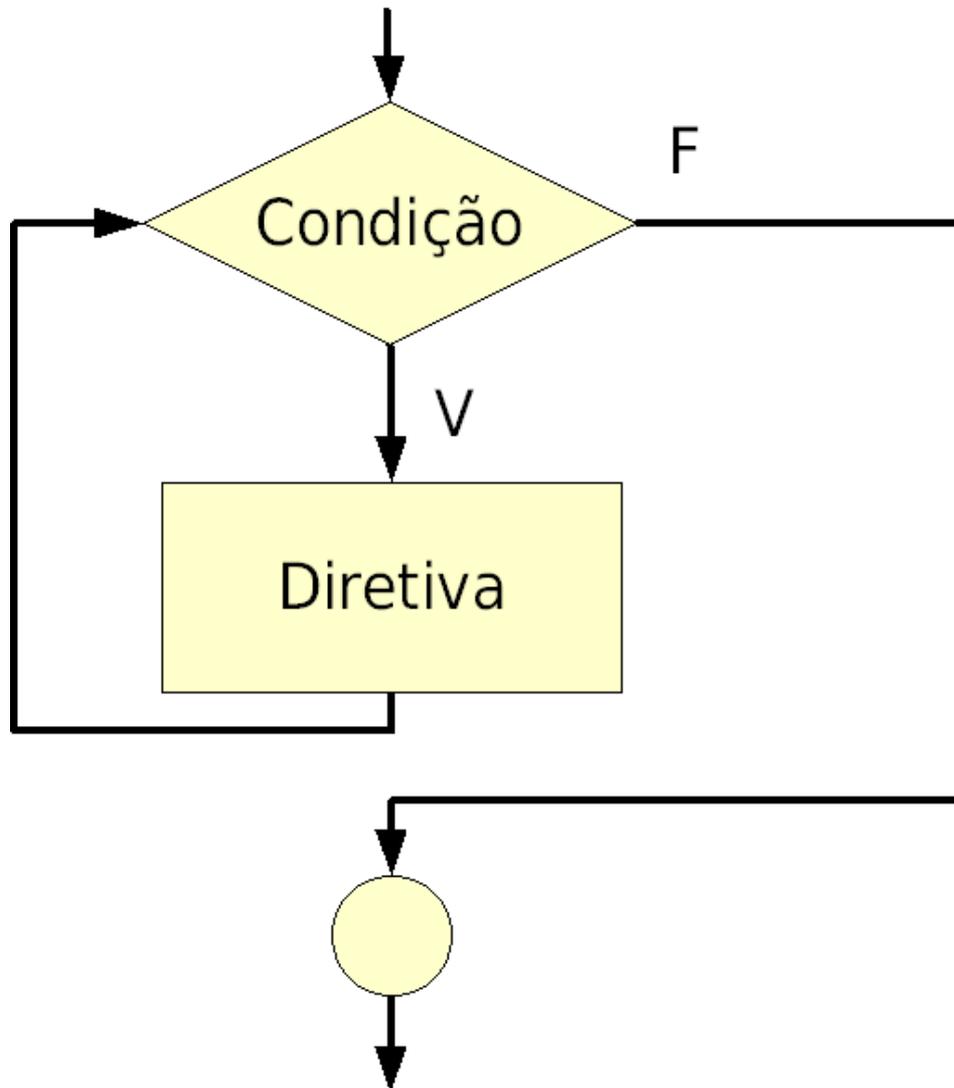
- Repetição de um trecho de código;
- Número indeterminado de repetições, depende de uma condição (expressão lógica);
- Java dispõe da diretiva `while` e `do while` (sintaxe também herdada de C/C++):

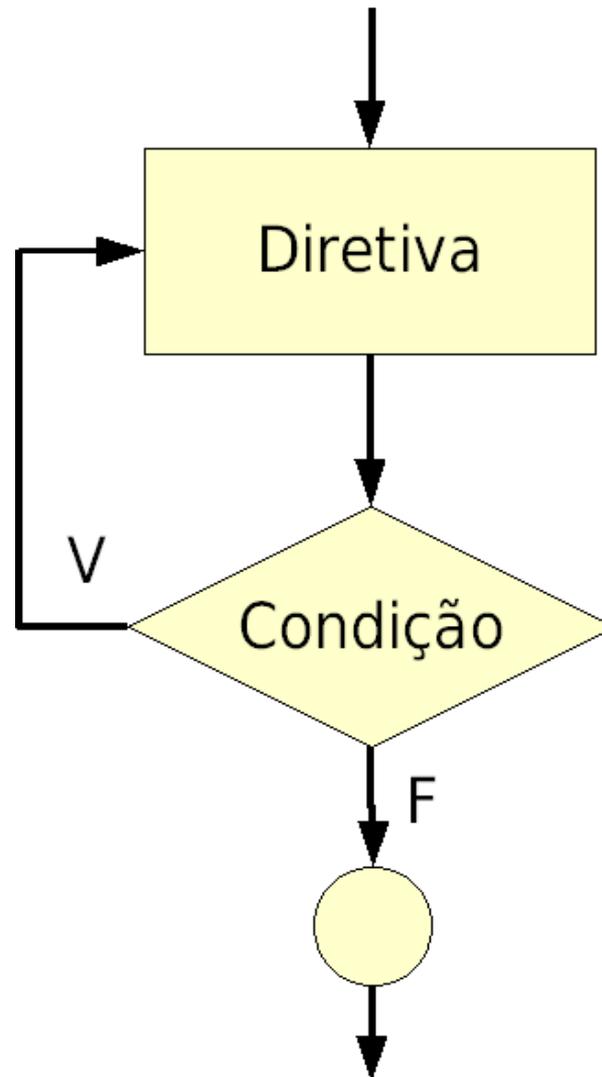
```
// Contar de 1 a 10:  
int i = 1;  
while (i <= 10) System.out.println(i++);  
  
i = 1;  
do System.out.println(i++); while (i <= 10);
```

```
while ([condição]) [diretiva]
```

```
do [diretiva] while ([condição])
```

- **[condição]**: expressão de **condição** de **parada** do laço (expressão lógica);
- **[diretiva]**: **diretiva** ou bloco de diretivas **executadas** em cada **iteração** do laço.





- **while** avalia a condição **antes** da diretiva, podendo **nunca** executá-la;
- **do while** só avalia **depois**, certamente executando a diretiva **ao menos** uma vez;
- O **programador** deve garantir que a **condição** se torna **falsa** em algum momento na diretiva, do contrário poderá gerar um **loop infinito**.

```
int i = 0, j = 10;
while (i <= j) {
    System.out.println(i + " - " + j);
    i++; j--;
}

// Executará ao menos 1 vez!
do {
    System.out.println(i + " - " + j);
    i++; j--;
} while (i <= j);

// Podemos fazer um for equivalente!
for (i = 0, j = 10; i <= j; i++, j--) {
    System.out.println(i + " - " + j);
}
```

- O uso de desvios incondicionais com `goto` levam a programas de baixa legibilidade;
- Java só tem dois casos específicos de desvios incondicionais: `break` e `continue`;
- Podem ser usados dentro de laços ou dentro da estrutura `switch` (como já vimos):
 - `break` sai da estrutura (laço ou `switch`);
 - `continue` vai para a próxima iteração (somente laços).

```
while (ano < 2001) {
    saldo = (saldo + salario) * (1 + juros);
    if (saldo >= saldoLimite) break;
    ano++;
}

for (int i = 0; i < 100; i++) {
    if (i % 9 == 0) continue;
    System.out.println(i);
}
```

break e continue com rótulos (labels)

- Rótulos podem indicar de qual laço queremos sair ou continuar a próxima iteração;
- Podem ser usados apenas em laços e só fazem sentido em laços aninhados.

```
externo:
for (int i = 1; i < 100; i++) {
    for (j = 5; j < 10; j++) {
        int x = i * j - 1;
        if (x % 9 != 0) break;
        if (x % 15 == 0) break externo;
        System.out.println(x);
    }
}
```

Desenvolvimento OO com Java - Variáveis primitivas e controle de fluxo

ENTRADA E SAÍDA BÁSICA

- Toda **linguagem** de programação deve prover um meio de **interação** com o **usuário**;
- O meio mais **básico** é o uso do **console**, com entrada de dados pelo **teclado** e saída em **texto**;
- Outros meios são: **interface gráfica** (janelas), pela **Web**, comandos de **voz**, etc.;
- Aprenderemos agora a forma de **interação básica**, pelo **console**:
 - O “shell” ou “console” do Linux/Mac;
 - O “prompt de comando” do Windows.

- Java usa o conceito de *stream*: um **duto** capaz de **transportar** dados de um lugar a outro;
- A classe `java.lang.System` oferece um *stream* padrão de **saída** chamado `out`;
 - É um **objeto** da classe `java.io.PrintStream`, **aberto** e mantido **automaticamente** pela JVM;
 - Oferece **vários** métodos para **impressão** de dados: `print()`, `println()` e `printf()`.
- Podemos **trocar** o dispositivo padrão de **saída**: `System.setOut(novaStream)`.

```
// 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
for (i = 1; i < 10; i++) {
    System.out.print(i + ", ");
}
System.out.println(10);

String s = "Olá, Java!";
float valor = 45.67;
boolean teste = true;

System.out.println(s);           // Olá, Java!
System.out.print(valor);        // 45.67 (sem quebra)
System.out.println();          // Quebra de linha
System.out.println(teste);      // true
```

- A partir do **Java 5**, a função `printf()` do **C** foi colocada na classe `PrintWriter`;
 - Facilita a **migração** de código **C** para Java;
 - É uma forma mais **poderosa** de **formatar** a saída;
 - O trabalho de **formatação** é, na verdade, **feito** pela classe `java.util.Formatter`.

- Argumentos:
 - Uma string de formatação, com códigos especiais;
 - Uma lista de argumentos a serem impressos.
- Exemplos:

```
System.out.printf("Olá, Java!\n"); // Olá, Java!
```

```
// [ 12] e [12345678]
```

```
System.out.printf("[%5d]\n", 12);
```

```
System.out.printf("[%5d]\n", 12345678);
```

```
double PI = 3.141592;
```

```
System.out.printf("[%6.6f]\n", PI); // [3.141592]
```

```
System.out.printf("[%6.4f]\n", PI); // [ 3.1416]
```

- Possuem a seguinte **sintaxe**:

`%[i$][flags][tam][.prec] conversão`

- `i`: **índice** do argumento (opcional);
- `flags`: modificam o **formato** de saída (opcional);
- `tam`: **tamanho** da saída em caracteres (opcional);
- `prec`: **precisão** das casas decimais (opcional);
- `conversão`: código de **conversão** (indica se é um texto, inteiro, real, booleano, etc. – obrigatório).

| Código | Tipo do arg. | Descrição |
|------------|--------------|--|
| 'b' ou 'B' | Booleano | Imprime <code>true</code> ou <code>false</code> . |
| 's' ou 'S' | Geral | Imprime como string (texto). |
| 'c' ou 'C' | Caractere | O resultado é um caractere Unicode. |
| 'd' | Inteiro | O resultado é formatado como número inteiro na base decimal. |
| 'e' ou 'E' | Real (PF) | O resultado é formatado como número decimal em notação científica. |
| 'f' | Real (PF) | O resultado é formatado como número decimal. |
| 'g' ou 'G' | Real (PF) | Uma das duas opções acima (depende do valor). |
| '%' | - | O resultado é o caractere %. |
| 'n' | - | O resultado é uma quebra de linha. |

```
// 5, 00005
System.out.printf("%1$d, %1$05d%n", 5);

// Agora: 12 de Maio de 2006 - 04:29:42 PM.
System.out.printf("Agora: %te de %<tB de %<tY -
%<tr.%n", new Date());

// PI = 3.141592654
System.out.printf("PI = %.9f%n", Math.PI);

// PI = 3,141592654
Locale br = new Locale("pt", "BR");
System.out.printf(br, "PI = %.9f%n", Math.PI);

// Veja outros formatos na documentação!
```

- A classe `java.lang.System` oferece um *stream* padrão de entrada chamado `in`;
 - É um objeto da classe `java.io.InputStream`, aberto e mantido automaticamente pela JVM;
 - Seus métodos de leitura são muito primitivos, se comparados com os métodos de escrita que vimos;
 - Precisamos de outras classes que auxiliem na leitura.
- Além da leitura por `System.in`, podemos ler também os argumentos passados na chamada do programa.
 - Já vimos isso na classe `Eco.java`.

- O método `main()` possui a seguinte assinatura:

```
public static void main(String[] args);
```

- O vetor `args` contém os dados passados como argumentos para o programa.

```
public class Eco {  
  
    // Método principal.  
    public static void main(String[] args) {  
  
        // i vai de 0 até o nº de argumentos.  
        for (int i = 0; i < args.length; i++) {  
  
            // Imprime o argumento na tela.  
            System.out.print(args[i] + " ");  
        }  
  
        // Quebra de linha ao final do programa.  
        System.out.println();  
  
    }  
}
```

- Poderoso meio de ler dados de qualquer *stream* de entrada, existente a partir do Java 5;
- Funcionamento:
 - Quebra a informação em *tokens* de acordo com um *separador* (que pode ser configurado);
 - Lê uma informação de cada vez;
 - Converte para o tipo de dados adequado (quando possível).

```
// Lê do console.
Scanner scanner = new Scanner(System.in);

// Lê linha por linha e imprime o "eco".
while (scanner.hasNextLine()) {
    String s = scanner.nextLine();
    System.out.println("Eco: " + s);
}

// Quebra palavra por palavra.
while (scanner.hasNext()) {
    String s = scanner.next();
    System.out.println("Eco: " + s);
}

// Depois de usado deve ser fechado.
scanner.close();
```

```
// Lê do console.
Scanner scanner = new Scanner(System.in);

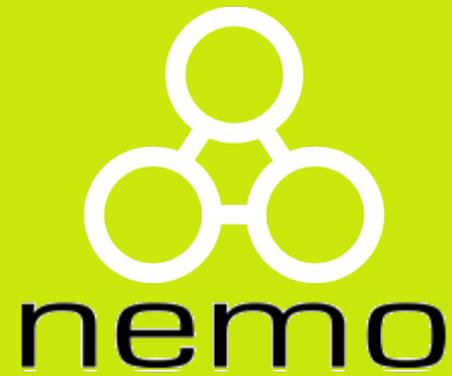
// Lê números e imprime o dobro.
while (scanner.hasNextDouble()) {
    double d = scanner.nextDouble();
    System.out.println("Dobro: " + (d * 2));
}

// Separa os tokens usando vírgulas.
scanner.useDelimiter(",");
while (scanner.hasNext()) {
    String s = scanner.next();
    System.out.println("Eco: " + s);
}

scanner.close();
```

- Apostila FJ-11 da Caelum:
 - Seção 3.13, página 30 (exercícios simples);
 - Seção 3.14, página 31 (Fibonacci).

Faremos exercícios em laboratório em breve...



<http://nemo.inf.ufes.br/>